

JORNAL: Revista da Semana LOCAL: Quomabara

DATA: 19/12/1953 AUTOR: Jaime Pedreira

TÍTULO: O Natal também se Renova

ASSUNTO: Cartões de Natal (Reprodução da composição do Ivan)



FERNANDO SABINO

cada ano renovada, castanhas comidas ao pé do fogão; nozes e avelãs quebradas no batente das portas sob pretexto de meu pai, os mais velhos saindo para a Missa do Galo, nós meninos lutando contra o sono na esperança de desmascarar Papai Noel. E o velho barbado, temeroso de nossa vigília, acabava despejando o saco na sala de visita mesmo e dava-o fora pela porta da cozinha. Um dia a irmã mais velha me apontaria com o dedo, a rir: «Olha o bôbo, ainda acredita em Papai Noel.» E minha mãe sacudira a cabeça em desalentada reprimenda, sussurrando não tão baixo que eu não escutasse: «Não faça isso, minha filha; não tire a inocência do menino».

POIS é isso, tiraram a inocência do menino. Lembrar o quê? pergunta ele agora dentro dessa noite em que nenhuma estrela anuncia o Nascimento. Inútil insistir num tema que ao soneto deu um só verso sem resposta, mais inútil respondê-lo. São de um homem feito, êsses dedos que se atropelam no teclado da máquina cumprindo a insípida tarefa de alinhar palavras. Se êle mudou de casa, de profissão, de estado civil, constatando incidentemente que o natal mudou também, fazer dessa mudança assunto literário é imprudência que não dará mais que uma crônica, e má. Melhor falar de festas, bebidas e mulheres. Bem sei que nos clubes já se reservam mesas para as celebrações de fim de ano. Nas adegas as garrafas se acumulam, os homens sacodem o pó das almas e a naftalina dos «smokings», nos espelhos as mulheres se preparam. Todos sairão à rua para se divertir, fazer compras, celebrar e esquecer. Em casa ficará apenas um menino que os ruídos e nenhum canto de galo jamais acordarão. Melhor sair com êles, melhor ainda apagar a luz, deitar-se e dormir. Escrever uma crônica seria imprudente. Vinte e cinco de dezembro de 1953 — em breve êste natal também passará, mais um, e pronto, mais nada. Tudo continuará na mesma, o mundo continuará na mesma, os homens não mudam, nem os Natais, nem eu.

E que deixem para sempre em paz o teu triste e surrado verso, Joaquim Maria



JERONIMO RIBEIRO

JORNAL: *Revista da Semana* LOCAL: *Quomabara*

DATA: *19/12/1953* AUTOR: *Jaime Pedreira*

TÍTULO: *O Natal também se Renova*

ASSUNTO: *Cartões de Natal (Reprodução da composição do Ivan)*

O NATAL TAMBÉM SE RENOVA

O MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO ROMPE A TRADIÇÃO DOS CARTÕES DE BOAS-FESTAS COM ESTRELAS, TRENÓS, BOIS, NEVE, ETC. ★ QUEM TERÁ MUDADO: O NATAL OU OS PINTORES?

Reportagem de JAIME PEDREIRA

A receita de um Natal é muito simples: um Menino, uma árvore, uma missa, um Papai-Noel, algumas frutas e uns cartões mais ou menos idiotas pelo academismo e a frequência com que reproduzem a estrela sobre o estábulo, os animais súbitamente iluminados, como os reis patrocinadores do ouro, o incenso e a mirra.

Tão grande é o fascínio do acontecimento do Natal sobre os homens que uma grossa literatura tem-se aproveitado da receita acima para despertar a comoção e a pureza ali onde ela se sente impotente para levantar esses sentimentos, por si mesma.

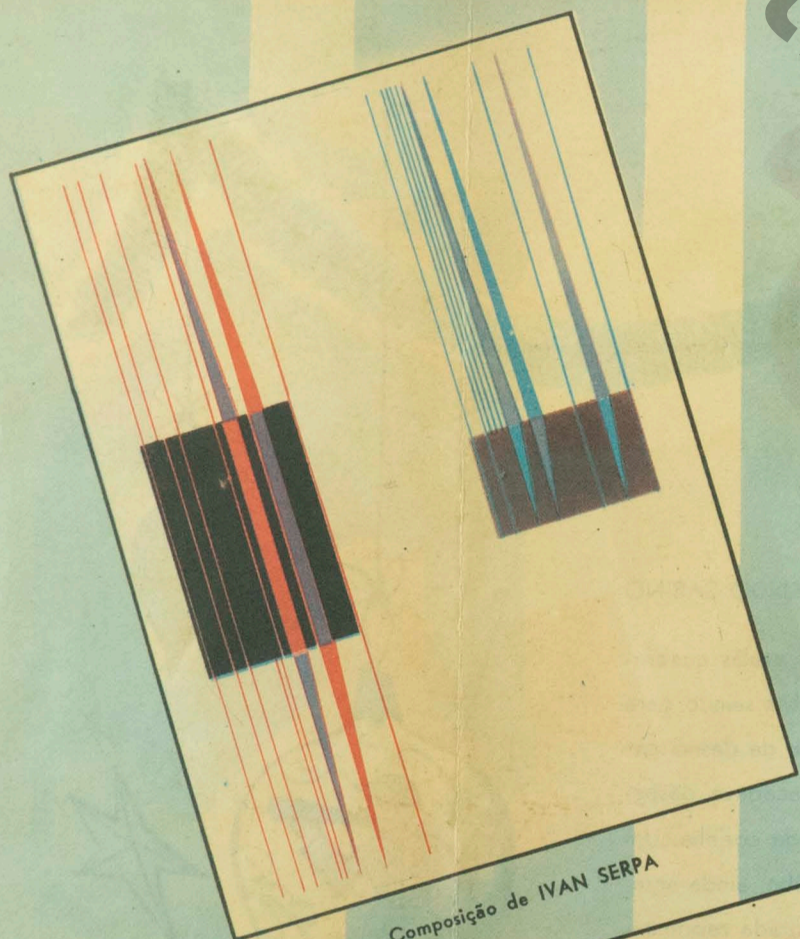
Não é a literatura, entretanto, a única a se servir desta receita. Um homem pode acreditar honestamente que o Natal exista independente de sua comemoração, como outro, porém, pode honestamente crer que o Natal não passe dessa comemoração mesma. Há, então, a necessidade da armação da árvore, da valorização das frutas e do capricho no desenho dos cartões.

É sobre este último elemento, indispensável à dignidade de um Natal, que trataremos nesta reportagem.

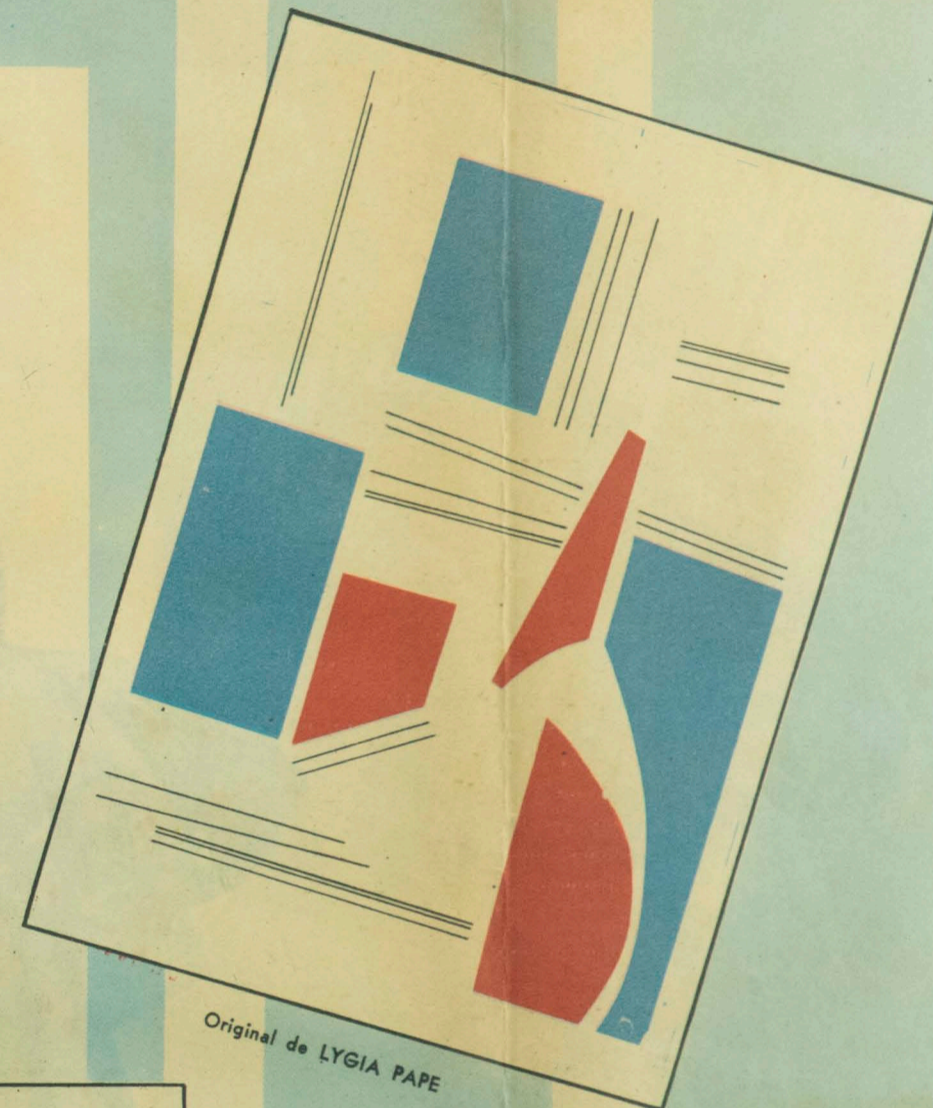
Tôda gente sabe como se faz um cartão de Natal, dêesses que as livrarias enchem as vitrinas por este tempo, com os invariáveis desenhos da estrela, o Menino entre palhas e bois, muitos bois... ou, então, Papai Noel em seu trenó veloz, puchado por uma parelha resfolegante de cães e neve, muita neve.

Este ano, a cronista Eneida, que é mulher imaginosa e senhora de muitos passes, resolveu também cultivar a nossa inocência e a dos amigos, fazendo acompanhar os cartões de sua autoria com versos dos poetas mais em evidência na atualidade. Os cartões de Eneida estão nas livrarias e merecem mesmo um voto de originalidade se os compararmos com os cartões da estrela ou do trenó. Dizem, entretanto, que foi infeliz na escolha dos poetas e que estes, por sua vez, foram muito infelizes na escolha de seus versos. O fato mostra uma evolução crítica digna de nota, pois se bem nos lembramos, um bom Natal sempre se fez com versos humildes como esses dos cartões de Eneida.

(Cont. na pág. 66)



Composição de IVAN SERPA



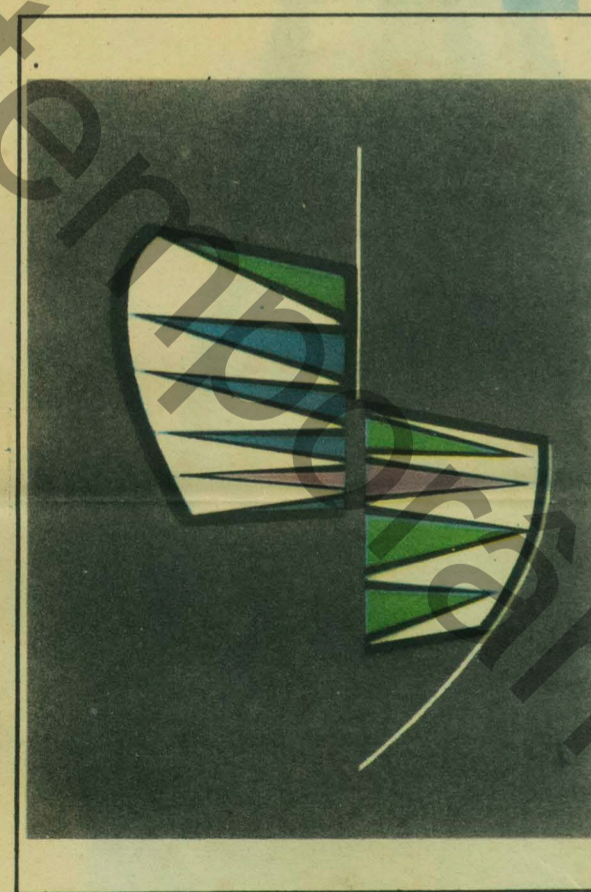
Original de LYGIA PAPE



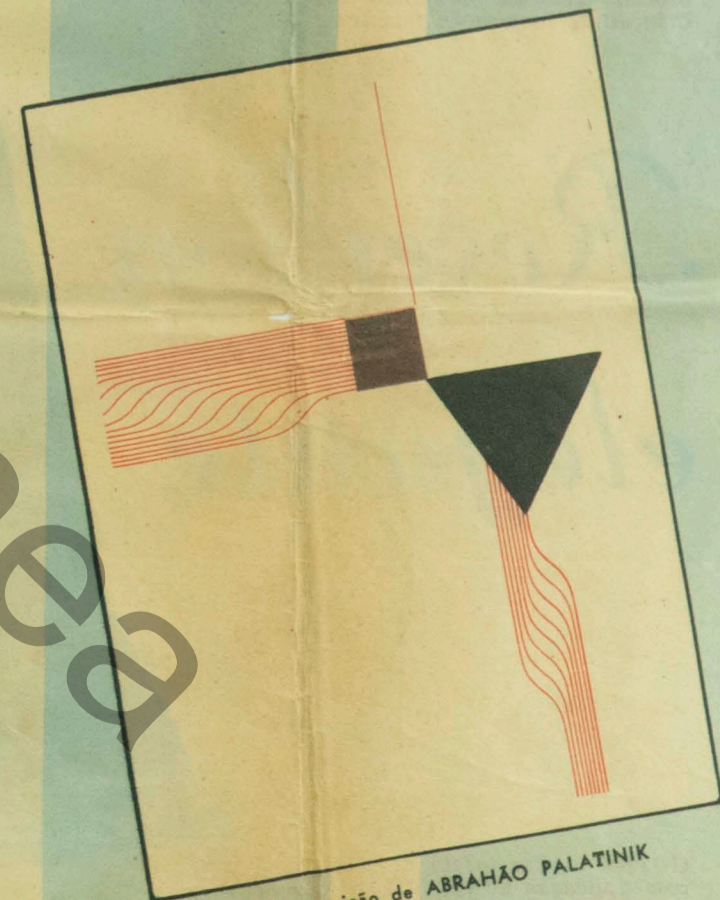
Original de DAREL



Desenho de CARLOS VAL



Composição de ALOÍSIO CARVÃO



Composição de ABRAHÃO PALATINIK

JORNAL: Revista da Semana LOCAL: Guamabara
 DATA: 19/12/1953 AUTOR: Jaime Pedreira
 TÍTULO: O Natal também se Renova
 ASSUNTO: Cartões de Natal (Reprodução da composição do Ivan)



EXIJA
EM TODAS
AS BOAS
LOJAS

A MARCA

Lingerie F.M.

O MAIS FINO ACABAMENTO

REVISTA DA SEMANA — 66

O NATAL TAMBÉM SE RENOVA

(Cont. da pág. 39)

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, dirigido com muitas palmas e foguetes pela sra. Niomar Muniz Sodré, instituiu, ano passado, uma série, também original, de cartões de boas-festas.

Os cartões do Museu de Arte Moderna, que são objeto desta reportagem, têm a vantagem sobre os outros de haverem disfarçado o caráter comercial da iniciativa, enquanto que valorizam ainda o seu lado puramente artístico. Para muita gente, as reproduções que estampamos nestas páginas, de alguns cartões expostos a venda pelo Museu de Arte Moderna, parecerão absurdos já que nenhuma relação possuem com a estrela, os bois, as neves ou os versos da cronista Eneida.

Para esses leitores apressamo-nos em adiantar que esses cartões foram ilustrados por um grupo de pintores pertencentes, com exceção de Carlos Val, ao chamado movimento concretista. Quanto mais, portanto, se desagradarem os leitores que não encontram nesses desenhos uma relação ou uma alusão aos elementos da receita do Natal, tanto mais satisfeitos estarão estes pintores que trabalham sobre elementos da geometria e não sobre elementos da natureza como estrela, menino, neve, trenó, etc. Um desses pintores, falando ao autor desta reportagem, espôs, em termos que nos parecem definitivos, os fundamentos da arte concreta, através dos quais ficamos sabendo que a pintura, mesmo quando faz alusão a objetos do mundo natural como neve, trenó, menino, etc., nunca deixa de ser cores ou linhas. Assim sendo, o mais honesto é fazer com que uma linha faça alusão apenas a uma linha, ou uma cor a uma cor, tornando-se, destarte, os próprios objetos a que fazem alusão. Pela composição os concretistas aspiram apreender uma sucessão linear de ritmos. Em última análise, eles nada têm a ver com o Natal. Essa história de Natal foi inventada pela diretoria do Museu de Arte Moderna.

Os pintores que colaboram com o Museu de Arte Moderna nos cartões de boas-festas são Ivan Serpa, Abrahão Palatinik, Lígia Pape, João José Costa, Décio Luís Vieira, Aloísio Carvão e Carlos Val.

Ivan Serpa, que foi o primeiro talvez, entre nós, a manifestar em seus trabalhos uma tendência para o concretismo, é considerado pela boa crítica de pintura como dono de uma técnica e uma lucidez decisivas para a renovação da pintura brasileira. Atualmente dirige, para o Museu de Arte Moderna, uma escola de pintura para crianças desde três a doze anos. O método empregado por Serpa na escola, que será objeto de próxima reportagem da REVISTA DA SEMANA, consiste em dar à criança a maior liberdade de trabalho forçando-a, assim, a procurar em si mesma os elementos de ordenação pictórica. Com exceção de Abrahão Palatinik, os pintores acima citados já foram ou são ainda alunos de Ivan Serpa.

Abrahão Palatinik, que se tornou famoso com a criação de uma máquina que projeta numa tela e dá movimento à pintura que realiza, é outro que não cuida também em seus trabalhos senão de formas e figuras geométricas puras.

Quem, assim, tendo adquirido um dos cartões de boas-festas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, se preocupe descobrir nas ilustrações (que são originais para cada cartão) uma correspondência com os elementos da receita do Natal, decerto que verá entrar o ano-novo com sérias dores de cabeça. De qualquer forma, o soneto de Machado de Assis pouco ajudará. Isto porque não mudamos nós nem o Natal, mas os pintores.

Eu Era do
CONTRA



... o ambiente estava sempre carregado. Hoje não, a vida transcorre calma. É que passei a fazer o regime Eno diariamente - "Sal de Fructa" Eno ao deitar e ao levantar - Como nem mulo de toxinas no organismo a digestão é imperfeita. Dai a prisão de ventre. Com Eno tudo se normaliza e se gosa bom humor diário. Não seja "do contra" tome Eno, laxante, antiácido e estomacal.

"Sal de Fructa"
ENO

MADEIRAS E MATERIAIS
PARA CONSTRUÇÃO

TACOS DE PRIMEIRA QUALIDADE
COLOCAÇÃO ESMERADA

ALBINO MESQUITA & CIA.

Rua D. Manoel, 22 e 26

TELEFONE: 42-1427

RIO DE JANEIRO

QUER SER ESCRITOR?

Inscryva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visconde Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

